**NOSTRADAMUS PEREIRA, é um D. J. de qualquer idade, multo agitado. Pode também usar roupas no estilo grunge (boné virado, bermudão, camisetona), quanto fantasias tipo Chacrinha. Fica a critério do diretor. Enquanto fala — talvez ritmadamente, como um rapper —, dança e se agita muito. Talvez tenha um auto-falante e um walk-man, quem sabe também muitos bottons.**

NOSTRADAMUS — E é cinco, um brinco. É quatro, que simulacro. É três, virou freguês. E dois, lá vem os bois. E um, um bum, é zero, é lero: Bom dia, queridos sobreviventes da Grande Catástrofe! Aqui quem fala é o seu repórter Nostradamus Pereira, porta-voz oficial do Comissariado do Poder Central, ao alvorecer da manhã do septuagésimo dia do Décimo Terceiro Ano da Peste, em sua primeira transmissão de hoje. E atenção, atenção, muita atenção! Durante a madrugada passada o sobrevivente identificado pelo número 200 1-K-Beta-S-B-03 procurou o Centro de Denúncias da minha, da sua, da nossa Zona Contaminada, garantindo ter informaçoes fresquinhas sobre o paradeiro das Sisters Salvadoras. Segundo ele, as fugitivas estariam ocultas num porão ao sul do Boulevard Césio 90. Batalhões armados até os dentes cercaram a área, mas as duas Sisters não foram localizadas. Mais tarde constatou-se — ouça! ouça! — estar o Sobrevivente 2001 de tal sofrendo das terríveis alucinações características do Estágio D da contaminação. Conte à mina, ação!

NOSTRADAMUS — Como todos vocês estão cansados de saber, após a Grande Catástrofe, por um fenomenal fenômeno fescenino as irmãs Carmem e Vera são as únicas mulheres sobreviventes ainda com seus úteros em perfeitas condições de funcionamento, e portanto as únicas mulheres vivas capazes de evitar, através da procriação, a completa extinção da humanidade. Além disso, cientistas especulam da possibilidade da criação de uma nova espécie de mutantes, resultante do cruzamento de uma ou ambas as fugitivas Sisters com algum contaminado. Toda a cidade está cercada, todas as ruas vigiadas, todas as saídas controladas. (*Volta o ruído eletrônico enquanto a voz de Nostradamus vai desaparecendo*.) Qualquer informação sobre Carmem e Vera, as Sisters Salvadoras, será regiamente recompensada pelo Poder Central. Eu disse regiamente, maravilhosamente, generosamente, abundantemente, mente, mente. Vocês ouviram o seu repórter Nostradamus Pereira, em sua primeira transmissão diária. E agora fiquem com outro hit dos velhos bons tempos anteriores à Grande Catástrofe. Com vocês, a deusa do fin-de-siécle passado: Ma-don-na, The Big Bitch. Dá-lhe, vacona! (*Entra Material Girl, Like a Virgin ou algo assim*.)

NOSTRADAMUS — E ão, ão, ão: atenção, muita atenção, desventurados sobreviventes deste mundo cão. Aqui fala o seu repórter Nostradamus Pereira, o porta-voz do Apocalipse, em mais uma de suas transmissões diárias diretamente do centro da minha, da sua, da nossa Zona Contaminada. Que nada, gemada, porrada. E conta, é mina, é nada. E continuam as frenéticas buscas das Sisters Salvadoras Carmem e Vera, únicos seres capazes de salvar a humanidade da completa extinção — oh não, oh não, que escuridão! Batalhões patrulham incessantemente os escombros das ruas da cidade, à procura das Irmãs Sisters. Tudo está sob absoluto controle. Não deixe o sol queimar as suas pústulas: passe cinza nelas. Cinza Angra 2, à venda em qualquer Posto de Insalubridade bem perto da sua toca. E agora fiquemos com mais outro hit do século passado. Na voz tropical de Ney Matogrosso, para lembrar os velhos bons tempos do libido, vamos ouvir Trepa no Coqueiro. Sacudam suas muletas, moçada! Esta é pra quebrar o gesso!

NOSTRADAMUS - E atenção, meu povão, bota atenção nisso. O seu repórter Nostradamus Pereira informa que movimentos inusitados foram observados durante a manhã de hoje num supermercado abandonado — ado, ado - próximo ao cruzamento das avenidas Chernobil com Nagasaki, bem no coração da sua, da minha, da nossa Zona Vitaminada, quero dizer, Minacontada, quero dizer Con-ta-mi-na-da. Rárárá. Olé, olé, tudo está rigorosamente sob controle, e é possível que novas buscas levem finalmente ao covil onde escondem-se The Irmãs Sisters Carmem e Vera. Voltaremos a informar nos horários habituais ou a qualquer momento em edição imaginária, quero dizer, alimária, quero dizer, extraordinária. E por falar em ária, fiquem agora com a ária do suicídio de Madame Butterfly, na voz lendária de Maria Callas. (*Entra Callas cantando*.) Te mata, japona! O gringo bunda-mole te chifrou mesmo! Arrive derci cornutta!

(*Nostradamus dubla Maria Callas no Plano Mídia, com coreografia do Coro dos Contaminados (se houver), enquanto voltam Carmem e Vera no Plano Real.*)

NOSTRADAMUS — E atenção, mucha atenção, caros, caríssimos, sofridíssimos, amadíssimos, desventuradíssimos — íssimos, íssimos — sobreviventes da Grande Catástrofe, a esperança voltou! Em edição extraordinária aqui quem vos fala é o seu repórter Nostradamus Pereira, o arauto do fim dos tempos, porta-voz oficial do Poder Central. Há poucos instantes foi capturado mais um dos raros, raríssimos, procuradíssimos — íssimos, íssimos — sobreviventes da enorme, da imensa, da Grandissíssima Catástrofe, sem qualquer sinais exteriores de contaminação. De número não identificado, sexo masculino — e bota masculino nisso! é um bofe máravilhoso! até eu que nem sou chegado fiquei balançado como um veado — ado, ado, ado, ira, ira, ira: Jacira! —, aparentando por volta de 30 anos, pouco mais ou menos, bem no ponto! Enfim, sem mais frescuras e submetido à confissão obrigatória o charmoso sobrevivoso má-ravilhoso revelou saber — atenção, atención, atention, please! — o paradeiro das Irmãs Sisters Carmem e Vera, as únicas fêmeas capazes de salvar a humanidade da mais negra e completa extinção.

NOSTRADAMUS — Segundo revelou a lasanha, quero dizer, o sobrevivente, as gatinhas Carmem e Vera estão descaradamente escondidas numa loja funerária semidestruída em pleno centro da minha, da sua, da nossa Zona Contaminada. Mais pra zona do que pra nada, mais pra mina do que pra conta. Batalhões armados até os dentes que sobraram já cercam o local. Se for verdadeiro o que afirma o garanhão, não haverá fuga possível para as Irmãs Sisters. E se não for, vão coçando aí suas feridas, que um dia será. Enquanto a funerária é cercada, fiquem com a voz de titia Jagger, morta na Grande Catástrofe, no mais expressivo hit do século passado: Sa-tis-fa-ti-on! Hoje mais do que nunca, embora morta, a tia tinha razão: ninguém consegue ter sa-tis-fa-ção! (*Entra a voz de Mick Jagger, o Coro de Contaminados acompanha, muito animado*.)

NOSTRADAMUS — Completamente cercadas, amadas! Em edição extraordinária o seu repórter Nostradamus Pereira, para felicidade de todos os sobreviventes da Grande Catástrofe, informa que as Irmãs Salvadoras Carmem e Vera — alô, alô, gatinhas, vão preparando suas xoxotinhas para reprodução, ai, que tesão! — estão totalmente cercadas pelos batalhões do Poder Central. Redes, gás lacrimogêneo, algemas e mordaças serão utilizadas para prender as feras. A prisão é questão de minutos, e daqui a pouco a humanidade estará salva! Enquanto o cerco se fecha irreversivelmente, fiquem com Outro hit da etapa anterior à Grande Catástrofe. Vamos lá, moçada contaminada, numa homenagem às Irmãs Sisters, bailem comigo ao som de As Frenéti-cas. Soltem todos suas frangas (vai entrando aquele tema de Dancing Days, cada vez mais alto com Dudu, Edir, Tia Rege, Lidoka, Sandrão e Leiloca).

NOSTRADAMUS (*Abraçado a Nostálgio*.) - Loucura, ilusão ou realidade, minha gente, pouco importa: agora é definitivo, ivo, ivo. Finalmente as buscas tiveram seu fim. Carmem e Vera, as famigeradas Irmãs Sisters Salvadoras, estão completamente perdidas. Ou achadas, claro. Daqui de onde estamos já conseguimos visualizar seus movimentos dentro do tenebroso antro onde por tanto tempo permaneceram escondidas. Aleluia! senhoras e senhores, bem-aventurados idolatrados adorados ados, ados, sobreviventes da Grande Catástrofe. E é cá, e é tas, e é tro, e é fé: ca-tás--tro-fe. Carmem e Vera estão totalmente cercadas, informou e continuará informando o seu repórter Nostradamus Pereira neste glorioso entardecer do septuagésimo dia do Décimo Terceiro Ano da Peste.

NOSTRADAMUS — E em vez de música, caros ouvintes, hoje vamos brindá-los com um magnífico soneto de Luiz de Camões, na voz do querido companheiro Mr. Nostálgio. Dá-lhe, Nostálgio! (*A parte*.) Dizem que ele não é real, mas quem se importa com isso? Aliás, quem se importa com qualquer coisa? Quem se importa?

NOSTRADAMUS (*Invadindo o Plano Real, com Nostálgio e o Coro dos Contaminados.*) — A porta já foi arrombada, caros ouvintes. E é inenarrável, inacreditável minha gente adorável : durante dois anos, sem que ninguém soubesse, em pleno centro da minha, da sua, da nossa Zona Contaminada, por assim dizer bem nas nossas barbas, as irmãs Carmem e Vera conseguiram manter em segredo seu sórdido esconderijo. Mas agora está tudo terminado. A captura das Irmãs Sisters é questão de minutos, quiçá segundos vagabundos, furibundos - e não esqueçam, bundo é o masculino de bunda. Os batalhões armados do Poder Central já estão invadindo o local. Aleluia, eia, sus! Começa aqui uma nova era para todos os sobreviventes da Grande Catástrofe. Que melodia pode servir de fundo musical a um momento tão emocionante? A única saída para Carmem e Vera agora é cantar um tango argentino. (*Começa a tocar La Cumparsita. Nostradamus dança com Nostálgio.*)